

1. TÍTULO

Projeto de Canteiros-Escola -Fase 7.

2. RESUMO

Este projeto de extensão tem como objetivo a realização formação de "Canteiros-Escola" no contexto das obras a serem realizadas no âmbito de projetos de extensão desenvolvidos junto ao Labhab Fauusp, como por exemplo, o Memorial-Praça Dr. Sócrates Brasileiro, que integra o Complexo Esportivo Dr. Sócrates Brasileiro na Escola Nacional Florestan Fernandes (ENFF), obras de praças desenvolvidas pelo coletivo CoCrianca e projetos de melhorias habitacionais em parceria com a Prefeitura de Diadema. Esta iniciativa abrange detalhamentos técnico-construtivos e a construção dos projetos em si, tomando como princípios: o estudo de técnicas construtivas em escala real, buscando a apropriação da materialidade do espaço, a experimentação das técnicas construtivas propostas e a verificação da viabilidade de sua execução; a aproximação entre a prática de desenho e o canteiro de obras; a construção em formato de curso, no qual as atividades de formação para os educandos devem estar integradas às tarefas da obra; e o emprego de técnicas de matriz construtiva de baixo impacto socioambiental.

3. JUSTIFICATIVA

No processo histórico da prática profissional da Arquitetura e da Engenharia Civil, observa-se um gradual distanciamento entre canteiro de obras e projeto. Disso, coloca-se a crítica frente ao desenho enquanto ferramenta de dominação no processo construtivo, uma vez que retira dos trabalhadores da construção civil a possibilidade da proposição e da criação. Esses trabalhadores, tradicionalmente, resumem-se a executores de tarefas atribuídas pelo desenho, realizado por arquitetos e engenheiros. Um projeto de desenho aberto, a ser decidido no canteiro, com a participação de todos trabalhadores envolvidos por meio de uma abordagem participativa, possibilita a produção do conhecimento para a formação do trabalhador da construção civil de forma a atingir sua atividade plena, buscando romper com as barreiras entre o pensar e o fazer dos processos de produção usuais. Dessa forma, a realização desta iniciativa permite tanto a formação técnica do trabalhador quanto sua reflexão acerca das práticas atreladas à construção civil. Para o aluno de graduação, permite a aproximação e apropriação

da prática de construção efetiva em um canteiro de obras.

Ademais, o presente projeto de extensão pretende dar continuidade a algumas premissas norteadoras, tais como:

a) Metodologias participativas de projeto e obra: O curso-construção - canteiro escola - possibilita o aprendizado acerca de metodologias participativas de projeto e obra. Por meio de atividades que instrumentalizam os educadores-educandos, possibilitando a apropriação do processo por todos envolvidos, o projeto se torna campo livre para proposições coletivas e troca mútua entre seus diferentes agentes – estudantes e professores da USP, moradores e técnicos construtores, entre outros. É importante ressaltar que na universidade processos que aproximem estudantes de graduação à sociedade civil, possibilitando troca e aprendizado mútuos entre as duas partes, são escassos. Tratando-se de uma universidade pública, essa aproximação possibilita o uso de técnicas participativas de projeto e obra, enriquecedoras para a formação do futuro arquiteto e urbanista ou designer.

b) Preparação de material didático e pedagógico a ser utilizado em formato de curso, intercalando, portanto, momentos de trabalho manual e de exposições teóricas. Tal abordagem reflete diretamente os princípios do canteiro-escola, sempre em busca de aproximar teoria e prática, em prol de potencializar o trabalho criativo de todos e garantir a devida apropriação e intervenção sobre as técnicas construtivas. Para tanto, faz-se necessário um material que permita o diálogo entre as partes envolvidas, buscando uma linguagem comum e acessível a fim de proporcionar um nível de dialogicidade no canteiro.

4. RESULTADOS ANTERIORES

Este projeto dá continuidade ao desenvolvimento do projeto do Complexo Esportivo Dr. Sócrates Brasileiro na Escola Nacional Florestan Fernandes e se amplia para acompanhamento das obras da extensão com o coletivo Cocriança, já financiadas pelo PUB, e para a parceria com a diretoria de habitação da Pref. Municipal de Diadema. O projeto teve início em 2016, por meio da parceria entre a Escola, o Coletivo Caetés e o Laboratório de Habitação e Assentamentos Humanos (LabHab) da FAUUSP, e se subdivide em seis grandes etapas na escola de formação do mst, em 4 etapas com a assessoria CoCriança, na Brasilândia, Lapa e Zonal sul, e pretende-se no momento, estender para a região do ABC, com as ações em assentamentos populares amparadas pelo convênio FAUUSP e Pref. Diadema, em que haverá atuação de arquitetos formados residentes da escola, em conjunto com graduandos

supervisionados por docentes da casa e funcionários do governo municipal.

5. OBJETIVOS

O objetivo geral deste projeto de extensão é realizar obras a serem realizadas no âmbito de projetos de extensão desenvolvidos junto ao Labhab Fauusp, como por exemplo, o Memorial-Praça Dr. Sócrates Brasileiro, que integra o Complexo Esportivo Dr. Sócrates Brasileiro na Escola Nacional Florestan Fernandes (ENFF), obras de praças desenvolvidas pelo coletivo CoCrianca e projetos de melhorias habitacionais em parceria com a Prefeitura de Diadema.

6. MÉTODOS

Este projeto de extensão será realizado por estudantes de graduação da Faculdade de Arquitetura e Urbanismo da Universidade de São Paulo, que atuarão no âmbito do Laboratório de Habitação e Assentamentos Humanos da FAUUSP (LabHab). O LabHab atua desde 1997, com a intenção de interligar atividades de ensino, pesquisa e extensão universitária em um mesmo espaço, dando prioridade à formulação de alternativas para as demandas habitacionais, urbanas e ambientais que visem a inclusão social. Dessa forma, este projeto de extensão conta com a infraestrutura do laboratório e seu acervo.

Além disso, conta também com o apoio e infraestrutura do Laboratório de Culturas Construtivas - Canteiro Experimental (LCC) da FAUUSP, no qual é possível a realização de testes e produção de protótipos construtivos.

Ao longo do processo de trabalho serão realizadas oficinas abertas no canteiro experimental da FAUUSP com o auxílio de professores e funcionários da faculdade, que proporcionarão o estudo da confecção e manejo de protótipos. A intenção e o foco de trabalho agora passam ao estudo em escala real dos objetos, objetivando a experimentação das técnicas construtivas propostas e verificação da viabilidade de sua execução. A realização das obra em forma de canteiro-escola, contará com a participação dos bolsistas, estudantes e profissionais da área de arquitetura e urbanismo, funcionários e demais interessados.

7. DETALHAMENTO DAS ATIVIDADES A SEREM DESENVOLVIDAS PELO BOLSISTA

O trabalho dos bolsistas se organiza em três frentes de ação diretamente relacionadas

aos objetivos específicos estabelecidos (1 a 6). O compartilhamento de informações entre todas as frentes deverá ser constante, de forma que todos os integrantes do projeto estejam a par dos ocorridos. A seguir, são detalhadas atribuições de cada um dos bolsistas:

7.1 BOLSISTAS 1 e 2

- Detalhamento e participação nas obras de drenagem e terraplanagem, catalogando as técnicas aplicadas, o procedimento no canteiro e os métodos utilizados.
- Participar de reuniões com os diversos agentes envolvidos no projeto do Complexo Esportivo (professores da FAUUSP, ENFF, entre outros);
- Rever e analisar os orçamentos realizados nos anos anteriores;
- Realizar novos orçamentos com os dados adquiridos durante a pesquisa dos materiais e através do contato com diferentes fornecedores;

7.2 BOLSISTAS 3 e 4

- Estudar as metodologias participativas que serão empregadas durante o curso, explorando práticas pedagógicas que busquem um ensino emancipador e indicando os eixos teóricos a serem abordados conforme metodologia do CoCriança;
- Elaborar cronograma das etapas do curso de construção;
- Elaborar material gráfico pedagógico - apostilas e arquivos digitais/audiovisuais.

7.3 BOLSISTAS 5 e 6

- Elaborar desenhos técnicos que transmitam com precisão as informações de projeto para a Prefeitura de Diadema;
- Elaborar projeto executivo para a construção;
- Produzir material gráfico para a divulgação do projeto e acompanhamento das obras.

8. RESULTADOS PREVISTOS

- Estudos projetuais e execução de obras.
- Elaboração e utilização de material didático em forma de apostilas, gravuras, textos e conteúdo audiovisual.
- Interlocução permanente de discentes, com docentes da FAUUSP e parceiros, aberta para outros estudantes da FAUUSP e demais interessados;

- Produção de artigos científico com a sistematização dos principais resultados da experiência, e participação em eventos de pesquisa.

9. CRONOGRAMA DE EXECUÇÃO

Atividade Prevista	Primeiro Semestre						Segundo Semestre					
	1	2	3	4	5	6	1	2	3	4	5	6
Execução dos projetos	■	■	■									
Revisão final dos projetos executivos			■	■	■							
Revisão final e atualização dos orçamentos					■	■						
Coordenação junto ao corpo docente da implementação e estruturação do material para o cursos de construção							■	■				
Realização dos cursos- construção								■	■	■	■	
Redação do Relatório Final											■	■

9. BIBLIOGRAFIA

BARROS, Francisco T. Formação Profissional da Construção Civil: experiências em busca da ‘desalienação’ do trabalho. 2012. 788 f. Dissertação (Mestrado em Tecnologia da Arquitetura e Urbanismo) – Faculdade de Arquitetura e Urbanismo, Universidade de São Paulo, São Paulo. 2012.

BOFF, Clodovis. Como trabalhar com o povo: metodologia do trabalho popular. Petrópolis: Vozes, 1985.

FREIRE, Paulo. Pedagogia da Autonomia: Saberes necessários à prática educativa. São Paulo, Paz e Terra, 1996.

FERRO, Sérgio. Arquitetura e trabalho livre. ARANTES, Pedro Fiori (Organização e apresentação). Posfácio de Roberto Schwarz. São Paulo: Cosac Naify, 2006. 456 p. ilustrado

PIZETTA, A. J. A formação política no MST: um processo em construção. Revista OSAL, Buenos Aires, ano VII, n. 22, set. 2007.

RONCONI, Reginaldo Luiz Nunes (2005). Canteiro experimental: uma proposta pedagógica para a formação do arquiteto e urbanista. Pós. Revista do Programa de Pós-Graduação em Arquitetura e Urbanismo da FAUUSP.